



Desempenho produtivo de animais da raça Nelore submetidos a diferentes métodos de castração

Alan Burin Palu^{1*}, Maykel Franklin Lima Sales², Gerbson Francisco Nogueira Maia¹, Adriano Queiroz de Mesquita²

¹ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre.

² Embrapa Acre, Rio Branco, Acre.

*paluvet@yahoo.com.br

A castração é uma prática comum e rotineira na pecuária de corte no Brasil, e tem como vantagens facilitar o manejo e melhorar a qualidade da carcaça. Nesse sentido foi conduzido um estudo no período de março de 2016 a janeiro de 2017, com o intuito de avaliar o desempenho produtivo de novilhos da raça Nelore, submetidos a dois métodos de castração, nas condições ambientais de Senador Guiomard, Acre. Avaliou-se, durante 319 dias, 102 animais da raça Nelore, com idade e peso médio iniciais de 20 meses e 377 kg, respectivamente. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três tratamentos: castrados, imunocastrados com Bopriva® e não castrados, com 34 repetições (animais) cada, para a avaliação do desempenho individual (ganho de peso total – GPT e ganho médio diário - GMD). A castração cirúrgica foi realizada pelo método tradicional de ablação testicular, através da remoção do ápice da bolsa escrotal. Para a imunocastração foi realizado a aplicação do protocolo Bopriva® sugerido pela empresa Zoets® com 90 dias de intervalo entre doses e efeito castrado de 150 dias. A área experimental foi constituída de 02 (dois) piquetes, com média de 36 hectares cada, formados por pastagem de *Brachiaria humidicola* e *B. decumbens*, providos de bebedouro e comedouro cobertos. Tanto os animais não castrados quanto os imunocastrados apresentaram médias superiores ao grupo de animais castrados cirurgicamente, com diferenças de 22,9% (573 g/dia vs 467 g/dia) e 16,6%, (544 g/dia vs 467 g/dia), respectivamente. Contudo, foram semelhantes ($P>0,05$) entre si, com uma diferença de apenas 5,4%. Essa superioridade no GMD apresentada pelos animais não castrados ocorre possivelmente em virtude da melhor conversão alimentar e deposição de tecido muscular na carcaça apresentada por esse grupo, fenômeno que está atrelado principalmente pela maior presença de testosterona nestes animais. Em relação aos imunocastrados, esse maior desempenho pode ser atribuído ao menor período de efeito castrado, apenas cinco meses, enquanto os animais castrados cirurgicamente tiveram 10,5 meses.

Palavras-chave: bovinocultura de corte, castração cirúrgica, imunocastração.